



AUTO-AVALIAÇÃO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE ENFERMEIROS DOCENTES E ASSISTENCIAIS

SCHRADER, Greice¹; PALAGI, Sofia²; DAL PAI, Daiane³; THOFEHRN, Maira Buss⁴;
MARTINS, Caroline Lemos⁵; JACONDINO, Michelle Barbosa⁶.

INTRODUÇÃO: A qualidade de vida no trabalho (QVT) vem sendo uma preocupação humana desde o início das atividades laborais e, sempre se tratou de conceito voltado à satisfação e bem-estar do trabalhador na execução de suas tarefas profissionais ⁽¹⁾. Sabe-se que o trabalho tem grande significado na vida das pessoas e, na sociedade contemporânea, ocupa um lugar central na organização da vida social e privada. A QVT é entendida como a gestão dinâmica e contingencial de fatores físicos, tecnológicos e sociopsicológicos que afetam a cultura e renovam o clima organizacional, refletindo na saúde do trabalhador e na produtividade da empresa, ora associada às características intrínsecas das tecnologias introduzidas nas empresas e ao seu impacto; ora aos elementos econômicos, como salário, incentivos, abonos, ou ainda aos fatores ligados à saúde física, mental e à segurança e, em geral, ao bem estar dos trabalhadores ⁽²⁾. Deste modo, buscar a QVT dos enfermeiros requer a promoção de um ambiente saudável para o cuidado das pessoas, suas famílias e comunidade. Nesse sentido, emerge a importância de estudos que contemplem a avaliação dos profissionais sobre sua QVT, com o objetivo de verificar indicadores presentes em vários contextos sociais que possam sofrer intervenções através das políticas de saúde ou de estratégias de gestão, já que a QVT exerce influência sobre o comportamento profissional e social do indivíduo. Assim, a QVT representa um desafio aos serviços de saúde, pois pode influenciar a qualidade final do trabalho, além de repercutir para o enfermeiro no distanciamento dos familiares e de situações da vida diária em virtude de jornadas de trabalho intensas, desgaste físico e psíquico proveniente das tarefas envolvidas no cuidado, assim como o trabalho em equipe. O trabalho do enfermeiro perpassa a maioria das ações desenvolvidas pelo setor de saúde, seja estas de cunho assistencial, organizacional ou de suporte ao trabalho de outros profissionais. Analisando essa prática percebe-se que este profissional possui uma gama de responsabilidades e exigências e, diante disso, investir em melhores condições de trabalho envolve mudanças nos aspectos físicos das instituições e na humanização das relações, isto é, a valorização do profissional e reconhecimento do seu “eu” e do seu “fazer”. Tendo isso em vista, este estudo foi desenvolvido com base na necessidade de analisar a QVT de enfermeiros que atuam na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul (RS), partindo de suas próprias percepções a respeito do tema. **OBJETIVO:** Analisar a auto-avaliação da QVT de enfermeiros que atuam em instituições de saúde e de ensino na cidade de Pelotas/RS. **METODOLOGIA:** Estudo de caráter qualitativo, do tipo exploratório e descritivo. Os sujeitos da investigação foram 19 enfermeiros assistenciais e 12 docentes, atuantes em hospitais, unidades básicas de saúde, instituições de ensino superior e técnico-profissionalizantes. Utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturada, aplicada no próprio local de trabalho dos enfermeiros. As falas geradas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas. As informações foram submetidas à análise temática, operacionalizados por meio da ordenação dos dados; classificação dos dados e análise final. Foram respeitados os princípios éticos da pesquisa, como preconiza a Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, sendo utilizado termo de consentimento livre e esclarecido para cada participante. O projeto teve sua aprovação prévia pelo comitê de ética e pesquisa da Faculdade de Enfermagem da UFPEL, sob o número 20/2009. **RESULTADOS:** Conforme a análise das informações obtidas, os principais fatores considerados pelos participantes como interferentes em sua QVT foram: relações humanas no ambiente de trabalho; autonomia no trabalho; condições de trabalho; amparo dos gestores/modelo de gestão; prazer pela atividade de cuidar; e espiritualidade. Os enfermeiros possuem opiniões divergentes sobre QVT, variando de acordo com seu local de atuação, no entanto, as relações interpessoais no ambiente de trabalho foram consideradas importantes por todos os entrevistados. Diante

¹Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), relatora do trabalho, e-mail: greice.schrader@hotmail.com; ²Acadêmica do 7º semestre da FEn/UFPEL; ³Doutoranda do PPGEnf - UFRGS. Professora Assistente da UFPEL. Coordenadora da Pesquisa QVT dos enfermeiros de Pelotas-RS; ⁴Doutora em Enfermagem - UFSC, Professora Adjunta UFPEL. Tesoureira ABEn regional Rio Grande; ⁵Enfermeira. Mestranda em Enfermagem UFPEL; ⁶Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Mestranda em Enfermagem UFPEL.





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11a13.AGOSTO.2011
Bento Gonçalves.RS

Trabalho 15

disso, cabe ressaltar que o trabalho em saúde é de cooperação, e o simples contato social entre os membros da equipe pode estimular os profissionais, aumentar a capacidade de realização de cada um e ampliar a potencialidade do ambiente laboral como produtor de conhecimentos ⁽³⁾. Além disso, as condições de trabalho também foram fatores apontados como fundamentais para a QVT pela maioria dos participantes, embora com menos ênfase o pelos atuantes em instituições de ensino. Condições inadequadas de trabalho desorganizam o trabalho em equipe e os profissionais acabam desenvolvendo suas atividades de modo isolado e não articulado, influenciando a qualidade e quantidade do atendimento prestado ao paciente, no caso da enfermagem, o cuidado terapêutico ⁽⁴⁾. A remuneração, como aspecto integrante das condições de trabalho foi ressaltada pelos enfermeiros do estudo como injusta, principalmente se for levado em consideração a carga horária, o trabalho realizado e as responsabilidades inferidas a esse profissional. Ainda, tal nível salarial se torna gerador de descontentamento e desânimo por não atender às necessidades de sobrevivência com decência e conforto, levando-os por vezes a assumir mais de um vínculo empregatício para obter melhores condições de vida, o que se torna estressante e cansativo ⁽⁵⁾. A QVT definida pelos enfermeiros relaciona-se também ao exercício da autonomia no contexto de trabalho, a sua importância está relacionada à satisfação, restabelecimento da autoconfiança, prazer no ambiente de trabalho e à presença de uma chefia que confie e satisfaça as necessidades do trabalhador e do ambiente laboral. Os trabalhadores de enfermagem não se realizam ao seguir apenas as prescrições exatamente como lhes são impostas, pois o trabalho do enfermeiro deve ser realizado com autonomia e no exercício da inteligência ⁽⁶⁾. Não obstante, alguns dos enfermeiros abordados mencionaram a dificuldade no planejamento e desenvolvimento de seu trabalho devido ao suporte insuficiente por parte dos gestores, o que acaba interferindo na QVT e, por conseqüência, no serviço prestado aos usuários. O envolvimento dos gestores com a prestação do serviço é fundamental para os resultados da produção em saúde. A desvalorização profissional associada ao precário reconhecimento por parte dos gestores é outro fator desmotivante e estressante no trabalho realizado pelo enfermeiro e sua equipe, pois resulta em profissionais frustrados e desanimados com suas perspectivas de trabalho. Outro aspecto indispensável à QVT, ressaltado pelos trabalhadores, foi a satisfação no trabalho, entendida como sentir-se bem fazendo o que se faz, já que é através do trabalho que se consegue realização e satisfação pessoal, a busca da felicidade, o preenchimento da vida com atos significativos para si e para os outros ⁽⁷⁾. Além disso, percebe-se que o tipo de tarefa desenvolvida no fazer do enfermeiro atribui valor moral e ético à profissão, uma vez que fazer o bem ao próximo contribui para a satisfação pessoal ⁽⁸⁾, pois o prazer do trabalho está na melhora do paciente, na sensação de dever cumprido. Ainda, alguns entrevistados mencionaram a interferência da espiritualidade na QVT, visto que no contexto vivido há um interesse crescente pelas investigações sobre as relações entre o corpo e a mente, o que de algum modo espelha a mudança de paradigma nos cuidados de saúde, de uma abordagem biológica para uma abordagem globalizante, em que as necessidades espirituais são parte integrante das necessidades físicas e psicológicas ⁽⁹⁾. Profissionais de saúde, pesquisadores e a população em geral têm, cada vez mais, reconhecido a importância da dimensão espiritual para a saúde e qualidade de vida ⁽¹⁰⁾. Ainda é válido mencionar, que alguns enfermeiros não conseguiram fazer relação entre o seu trabalho e a sua qualidade de vida, talvez por realizarem um trabalho indesejado, provavelmente de forma fragmentada, burocratizada, rotineira, desgastante e em desacordo com a vida social deste profissional.

CONCLUSÃO: Este estudo permitiu conhecer o significado de QVT para os entrevistados, o qual se altera de acordo com o local de trabalho, visto que há peculiaridades em cada instituição e por vezes as problemáticas não são as mesmas. Os fatores considerados positivos à QVT foram as relações interpessoais no ambiente laboral, a satisfação e o gosto pelo trabalho do enfermeiro, através do processo de cuidar. Já os fatores considerados prejudiciais foram as precárias condições de trabalho, principalmente a baixa remuneração que acarreta no acúmulo de vínculos empregatícios e no excesso de horas

¹Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), relatora do trabalho, e-mail: greice.schrader@hotmail.com; ²Acadêmica do 7º semestre da FEn/UFPeL; ³Doutoranda do PPGEnf - UFRGS. Professora Assistente da UFPeL. Coordenadora da Pesquisa QVT dos enfermeiros de Pelotas-RS; ⁴Doutora em Enfermagem - UFSC, Professora Adjunta UFPeL. Tesoureira ABEn regional Rio Grande; ⁵Enfermeira. Mestranda em Enfermagem UFPeL; ⁶Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Mestranda em Enfermagem UFPeL.

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:





3º+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11a13.AGOSTO.2011
Bento Gonçalves.RS

Trabalho 15

trabalhadas, falha na atuação dos gestores, falta de amparo dos mesmos e ainda deficiência na autonomia dos trabalhadores. O desequilíbrio de todos esses elementos interfere na QVT, lesando na maioria das vezes o trabalhador em seus aspectos bio-psico-socio-espiritual. Nessa perspectiva, a QVT é um aspecto que carece de investimentos, associados à melhoria das condições de trabalho, no âmbito dos serviços de saúde. Essas melhorias devem buscar atender as necessidades explicitadas pelos trabalhadores, promovendo ambientes de trabalho que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional dos trabalhadores, implicando em melhorias na QVT e no atendimento prestado. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Tendo em vista o exposto, emerge a necessidade de se lutar pela sua valorização, reivindicando condições de trabalho adequadas, carga horária aceitável e remuneração pertinente ao trabalho realizado. Os resultados mostram que a QVT é reflexo de questões estruturais, embora hábitos e posturas adotadas pelos profissionais também devam ser repensados. **DESCRIPTORIOS:** Qualidade de vida no trabalho; Condições de Trabalho; Saúde do Trabalhador. **ÁREA/EIXO TEMÁTICO:** I – Biossegurança como tema transversal ao processo de trabalho, a organização profissional e as condições de trabalho da enfermagem, em sistemas universais de saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Rodrigues MVC. Qualidade de vida no trabalho: evolução e análise no nível gerencial. 10a ed. Petrópolis: Vozes; 2007.
2. Lacaz FAC. Qualidade de vida no trabalho e saúde/doença. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2000; 5(1):151-61
3. Farias SNP, Zeitoune RCG. A Qualidade de Vida no Trabalho de Enfermagem. Esc. Anna Nery [online]. 2007, vol.11, n.3, pp. 487-493. ISSN 1414-8145. doi: 10.1590/S1414-81452007000300014
4. David HMSL, Mauro MYC, Silva VG, Pinheiro MAS, Silva FH. Organização do trabalho de enfermagem na atenção básica: uma questão para a saúde do trabalhador. *Texto & Contexto Enferm*. 2009 abr/jun; 18(2):206-14.
5. Júnior JHVL, Ésther AB. Transições, prazer e dor no trabalho de enfermagem. *Revista de Administração de Empresas*, 2001. Disponível em: <http://www2.ghc.com.br/gepnet/docscursos/gestao/gestaomaterialdidatico33.pdf>.
6. Molinier P. A dimensão do cuidar no trabalho hospitalar: abordagem psicodinâmica do trabalho de enfermagem e dos serviços de manutenção. *Rev. bras. Saúde Ocup*. 2008; 33(118):06-16.
7. Batista AAV, Vieira MJ, Cardoso NCSC, Gysella RP. Fatores de motivação e insatisfação no trabalho do enfermeiro. *Rev. esc. enferm. USP* [online]. 2005, vol.39, n.1, pp. 85-91. ISSN 0080-6234. doi: 10.1590/S0080-62342005000100011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342005000100011&lng=pt
8. Dal Pai D, Lautert L. O trabalho em urgência e emergência e a relação com a saúde das profissionais de enfermagem. *Rev. Latino-americana de Enfermagem* 2008; 16(3): 439-44
9. Pais JLR, Pombeiro T. Relação entre espiritualidade, ânimo e qualidade de vida em pessoas idosas. In: Pais-Ribeiro JL, Leal I, editores. *Actas do 5º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde*. Lisboa: ISPA; 2004. p.757-69.
10. Moreira AA. Espiritualidade e saúde: passado e futuro de uma relação controversa e desafiadora. *Rev. psiquiatr. clín.* [online]. 2007, vol.34, suppl.1, pp. 3-4. ISSN 0101-6083. doi: 10.1590/S0101-60832007000700001.

¹Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), relatora do trabalho, e-mail: greice.schrader@hotmail.com; ²Acadêmica do 7º semestre da FEn/UFPEL; ³Doutoranda do PPGEnf - UFRGS. Professora Assistente da UFPEL. Coordenadora da Pesquisa QVT dos enfermeiros de Pelotas-RS; ⁴Doutora em Enfermagem - UFSC, Professora Adjunta UFPEL. Tesoureira ABEn regional Rio Grande; ⁵Enfermeira. Mestranda em Enfermagem UFPEL; ⁶Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Mestranda em Enfermagem UFPEL.

129

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:

